

JUVENTUDE E CULTURA



INAUGURA-SE HOJE EM LISBOA



O I CONGRESSO NACIONAL

DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

O Congresso vai ser uma grande reunião de universitários, mas sobretudo uma grande reunião de ideias à luz do pensamento da Igreja

—afirmou às «Novidades» o Dr. António Rodrigues

Em sessão solene, às 21,30 hs., no Instituto Superior Técnico, abre hoje em Lisboa o I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica.

Presidirá a sessão o Senhor Cardeal Patriarca e assistirá o sr. Ministro da Educação Nacional.

Serão oradores o Presidente-Geral da J. U. C., o Prof. Dr. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto e o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene e Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

Tudo leva a crer que o Congresso vai ser uma alta afirmação de juventude e de cultura — de juventude lutadora, capaz de segurar nas mãos a última lança dos cavaleiros medievais, e de cultura espiritual, à luz da Fé e da Igreja, a única nos nos-

os dias que se não deixa subverter na confusão dos sistemas e no dilúvio materialista.

A seguir publicamos uma entrevista com o Dr. António Rodrigues, a cuja alma se deve o dinamismo dos trabalhos preparatórios. Ele, melhor do que ninguém, poderá dizer o que vai ser o Congresso.

Encontramo-nos na perspectiva dum tipo novo de cultura

Estar presente, servir a Igreja, eis o guia espiritual que a Juventude Universitária Católica gravou em letras de ouro no seu coração e na sua inteligência para se dar inteiramente ao Evangelho.

Foi o que precisamente auscultámos ontem, na sede da Acção Católica Portuguesa onde a J. U. C. tem as suas instalações. Azáfama própria do momento, onde aqueles corações juvenis pulsavam pelo mesmo amor e fervoroso ideal, como servidores da doutrina de Cristo. Os Rev.^{as} dr. António dos

Reis Rodrigues e Domingos Maurício Gomes dos Santos, S. J. acompanhavam-nos no mesmo entusiasmo para que ao Congresso, o primeiro que se realiza, entre nós, nada venha a faltar.

Apesar deste estado efervescente, solicitamos do Rev. dr. António dos Reis Rodrigues, Assistente Geral, algumas declarações acerca do movimento dos nossos estudantes universitários.

O nosso amigo desculpou-se com a falta de tempo, mas acabou por aceder à nossa solicitação. E o diálogo começou.

— Como nasceu a ideia do Congresso? perguntamos-lhe.

— Da importância extraordinária que o problema universitário assumiu no mundo contemporâneo sobretudo depois da guerra. Como sabe, encontramo-nos na perspectiva dum tipo novo de cultura, na fase mais aguda duma angustiosa crise de civilização. Escreveu-o luminosamente o Senhor Cardeal Patriarca, na mensagem de Natal de 1951: «O velho regime está em agonia». Seria demorado e descabido dizer-lhe neste momento por que razões. O facto é que todos presentem que vai surgindo no mundo alguma coisa de novo «como poderoso elemento vivo a configurar a sociedade do futuro», para usar ainda duma expressão feliz do Eminentíssimo Prelado de Lisboa.

Orá já ninguém duvida de que os

(Continua na 5.ª página)



D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene e Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, que hoje discursará na sessão de abertura do Congresso da J. U. C.

15/4
 Fundação da P...
 CIDAD

I CONGRESSO DA JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

(Continuação da 1.ª página)

rumos que a história é susceptível de tomar dependem estreitamente da Universidade. Os marxistas falam dum «movimento da história», determinado cegamente pelas estruturas económicas e, de harmonia com elas, pelo ritmo pendular das «massas». Mas as teses marxistas há muito que foram ultrapassadas. A verdade é que a História é conduzida fundamentalmente pelas «élites», o que quer dizer, pelo Espírito. No princípio, está realmente o Verbo — e não a Acção.

A Universidade, larário da cultura, formadora de elites intelectuais, aparece deste modo carregada de responsabilidades perante os homens. Os destinos do mundo repousam em grande parte nela. O que ela for é o que será, pode dizer-se, o dia de amanhã — pior ou melhor que o de hoje.

A Universidade é que impulsiona o espírito

— E os católicos tomaram consciência dessa verdade?

— Como não podia deixar de ser. A Universidade é que impulsiona o espírito, que determinará a sorte do futuro. Mas eles sabem que só o Evangelho é que o salva. Como observou um existencialista célebre, não há no fundo senão dois partidos: ou o da graça ou o da revolta. Só Cristo, por conseguinte, (que São João viu «pleno de graça e de verdade»), pode libertar da escravidão e da ruína o mundo que nasce. Sem ele, todas as ideias, posto que brilhantes, são falsas, e todas as conquistas de ciência e de técnica são homicidas.

No Congresso da Pax Romana, em Amsterdam, em 1950, no qual tive a felicidade de participar com uma delegação de estudantes portugueses, foi-nos lida uma palavra de ordem de Pio XII, que nunca mais esquecerá. Ele começou por dizer à multidão dos universitários ali presentes que «o seu título de estudantes e de intelectuais católicos é pesado de responsabilidades, como raramente o foi no decurso da História». E em consequência ordenou-lhes que permanecessem presentes no mundo moderno, não em qualquer posto, mas precisamente «nas linhas avançadas do combate da inteligência, na hora em que esta se esforça por olhar os problemas do homem e da vida com as novas dimensões com que eles se põem hoje».

Depois dum pausa o dr. Reis Rodrigues retoma a palavra:

— O dever dos universitários ficou desde então claramente formulado: estar presente na própria encruzilhada em que as várias ideias se chocam e degladiam, para as salvar com a luz do Evangelho e deste modo salvar a cidade nova que emerge do tumultuar científico e ideológico presente.

E logo os universitários se voltaram para a própria Universidade. Para a discutirem. Para reverem a sua organização e os seus métodos. Para fixarem orientações seguras ao ensino que ministra. E estabelecerem como nela se há-de fazer a síntese de todos os conhecimentos humanos, até ao fecho da abóboda da verdadeira sabedoria, que é Deus.

Assim se promoveram, nestes últimos dois anos, inúmeros congressos, encontros e semanas de estudo sobre a situação universitária nos diferentes países. Deixe que lhe cite, apenas como exemplo, o Convénio da Federação dos Universitários Católicos Italianos, em 1950; o I Congresso Universitário da A. C. do Paraguai, em 1951; o Encontro da União dos Estudantes Católicos Flamengos, nos começos de 1952; o Congresso da Federação Francesa dos Estudantes Católicos, igualmente em 1952; e, acima de todos, o Congresso Internacional da Pax Romana, reunido no Canadá, há apenas uns meses, com a presença de estudantes de muitas dezenas de nações.

A crise da instituição universitária é mundial

O Congresso que a J. U. C. e a J. U. C. F. portuguesas vão hoje inaugurar entre nós integra-se precisamente neste grande movimento de interesse criado à volta da Universidade, cumprindo por sua vez em relação ao nosso País a palavra de ordem do Sumo Pontífice.

Arriscamos nova pergunta:

— Mas a Universidade Portuguesa necessita também de ser revista?

— Creio que não é desprimoroso para ninguém dizer que sim. A crise da instituição universitária é mundial; nós não poderíamos abrir excepção. E os inquéritos que a Comissão Executiva lançou como preparação do Congresso — inquéritos, como sabe, que constituíram um êxito e permitiram uma sondagem bastante perfeita à vida das nossas escolas superiores e dos alunos que as frequentam, em todos os seus aspectos — pedagógico, cultural, moral e material; esses inquéritos, repito, demonstram a evidência que vale a pena discutir o nosso caso. Os católicos podem e devem dizer, com utilidade, a sua palavra.

— Que vai ser, pois, o Congresso da Juventude Universitária Católica?

— A resposta está dada. Vai ser uma grande reunião de universitários. Mas sobretudo uma grande reunião de ideias, à luz do pensamento da Igreja para o apuramento definitivo dum conceito cristão de Universidade, segundo as exigências concretas da vida portuguesa.

O Congresso da J. U. C. será eficaz para desenvolver e orientar a consciência Universitária

— Esperam-se do Congresso resultados positivos?

— Sem dúvida. Pelo modo como foi preparado e organizado, pelas adesões que conta, pelo clima de simpatia que o envolveu desde o início, estou absolutamente certo de que o Congresso da Juventude Universitária Católica será uma contribuição realmente eficaz para desenvolver e orientar a consciência Universitária dos nossos estudantes católicos, e ao mesmo tempo um alto serviço prestado a todos a quem interessa e preocupa o problema da Universidade em Portugal e, por intermédio dela, o próprio problema dos destinos da cultura e da vida nacionais.

— E o Congresso foi bem recebido no nosso meio?

— Mais do que poderíamos esperar, o que prova, com efeito, que ele veio ao encontro de algumas das nossas preocupações mais imperiosas. A Comissão Executiva chegaram logo desde o princípio inumeráveis manifestações de aplauso e de solidariedade dos

meios universitários de Lisboa, Coimbra e Porto. Basta dizer-lhe que só destas duas últimas cidades devem vir ao Congresso para cima de setecentos estudantes e que o número total de Congressistas atingiu o número quase inacreditável de 1.900. Bem se pode afirmar que nunca no nosso País se conseguiu resultado que de perto se comparasse a este. E, como vê, aqueles que dizem que os universitários em Portugal só se preocupam com o futebol às vezes também se enganam...

Estrangeiros no Congresso

— E poderia apontar quais os organizadores do Congresso?

— Pois não, disse-nos gentilmente o nosso interlocutor.

— Os organizadores do Congresso, propriamente falando, são a J.U.C. e a J.U.C.F., como lhe disse. Mas a Comissão Executiva foi confiada a um grupo de rapazes e raparigas, que se revelaram de excepcional valor. Entre todos, não quero deixar de mencionar os Presidentes Adérito Nunes e Matia de Lourdes Pintassilgo, os Secretários Manuel Paulo Marques e Maria Higina Nunes da Silva e os Tesoureiros Marcelino Pereira da Rocha, Fernando Monteiro e Maria Eucaristia de Lencastre. A estes e a todos os outros, porque foram muitos os que trabalharam, a Acção Católica e a Igreja, para não falar da Universidade, ficam a dever um magnífico serviço.

— Deste modo, qual a missão de V.ª Rev.ª no Congresso?

— Juntamente com o Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, apenas a da assistência eclesialística. Colocar esses jovens em contacto com as fontes vivas da doutrina católica, dando-lhes o Evangelho para que não errem no trabalho que realizam.

— Perguntamos ainda se o Congresso da J.U.C. tinha interessado os meios universitários do estrangeiro.

— Falo só, como é evidente, dos meios católicos. Esses estão connosco. Gostaria muito de lhe ler as mensagens de amizade que temos recebido de todos os lados. Foram para nós uma honra e um estímulo poderoso. Mas é impossível referir-lhe todos os pormenores destas relações internacionais, que consideramos preciosas. Anote somente que virão a Lisboa o Secretário Geral da Pax Romana, Doutor Bernard Ducret, e representantes da Federação Francesa dos Estudantes Católicos, do Sub-Secretário Internacional de Farmácia, dos Universitários da A. C. do Paraguai, da Universidade de Pernambuco, do Colégio Maior de São Paulo de Madrid, e do Colégio Maior de São Miguel de Salamanca.

Estava finda a nossa troca de impressões. Os universitários reclamavam a presença do dr. António dos Reis Rodrigues. Ao abandonarmos a sede da A. C. P., trazíamos a certeza de que o I.º Congresso Nacional da Juventude Universitária, que começa hoje, nesta cidade, vai ter foros de sensacional e é mais uma vitória a acrescentar às do Reinado de Cristo em Portugal.

A. LOPES DE OLIVEIRA

Palestra do Dr. Azevedo Pires na Emissora Nacional

O sr. Dr. Azevedo Pires faz hoje, às 21,30, na Emissora Nacional, mais uma palestra da série verdadeiramente notável que ali vem proferindo todas as quartas-feiras, sobre o tema geral: Para um verdadeiro humanismo.

A palestra de hoje — Juventude heróica — é consagrada ao I.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica.

A representação de Coimbra

COIMBRA, 14 — Acompanhados dos revs. Cônego dr. Urbano Duarte, assistente do C. A. D. G.; e Padre Eurico Nogueira, assistente da J. U. C. F., seguem hoje para Lisboa os estudantes da Universidade de Coimbra que vão tomar parte no Congresso da Juventude Universitária Católica, que amanhã se inicia na capital.

A representação de Coimbra é de cerca de 300 estudantes.—(C.).

Representações estrangeiras no Congresso

Vários organismos estrangeiros se fazem representar no I Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica que hoje se inaugura em Lisboa.

Representará a Universidade de Pernambuco o estudante José Lira, da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga.

A Juventude Universitária Católica do Paraguai será representada pelo dr. Angel Saná Llanos, dirigente da Seção Especializada Estudantil da Acção Católica do Paraguai, que está actualmente a frequentar uma das Universidades espanholas. O dr. Angel Llanos chegará hoje às 16 horas e 49 minutos.

PARIS, 14 — No «Sud» partiu para Lisboa a sr.ª D. Nicole Guébert, que vai representar o Sub-Secretariado de Farmácia do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos Pax Romana e a Federação Francesa dos Estudantes Católicos no Primeiro Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica Portuguesa, que se inicia amanhã na cidade de Lisboa. — (ANI).

MADRID, 14 — Partiram hoje, de comboio, para Lisboa, os estudantes que representam a Universidade de Salamanca no Primeiro Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica Portuguesa, a realizar, em Lisboa, a partir de amanhã.

Chefia a delegação de Salamanca o sr. Luis Ortega Herraís, director do Colégio Maior São Miguel Arcanjo e do Sindicato Espanhol Universitário. Fazem parte da mesma delegação os universitários srs. José Ramon Arevalo Elizaguirre, Manuel Madruga, Juan Carrasco e Basilio Martín Patino. — (ANI).

FRIBURGO, 14 — Partiu para Lisboa, a bordo do avião da S.A.S. que chega à capital portuguesa

às 4 horas e 45 minutos da madrugada, do dia 15, o sr. Bernard Ducret, secretário geral do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos Pax Romana, que, a convite da Comissão Executiva do Primeiro Congresso da Juventude Universitária Católica Portuguesa, vai tomar parte nos trabalhos do Congresso e representar aquele organismo internacional.

Bernard Ducret, figura de relevo nos meios universitários e intelectual da Suíça e do Mundo, foi o organizador do Congresso Mundial da Pax Romana, reunido há meses no Canadá.—(ANI).

Programa de amanhã

O programa do Congresso da J. U. C. amanhã será o seguinte: As 9 horas, na Sé Patriarcal — Missa e Comunhão geral, sendo celebrante o sr. Arcebispo de Mililene.

As 11 hs., no Instituto Superior Técnico — 1.ª reunião plenária: «Origem e evolução da Universidade», sendo relator o Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra. Presidirá a sessão o Prof. Dr. Manuel Gomes da Silva, da Faculdade de Direito de Lisboa.

As 15,30 hs., no Instituto Superior Técnico — 2.ª reunião plenária: «Fins da Universidade», sendo relator o Prof. Eng.º Manuel Correia de Barros, da Faculdade de Engenharia do Porto. Preside a esta sessão o Prof. Doutor Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto.

As 21,45 h., no «Auditorium» do Instituto Superior de Agronomia — Serenata pelos estudantes de Coimbra presentes no Congresso.

Futuro

O FUTURO

Novidades - 15-IV
1.º pg.



Publicar

Fundação Cuidar o Futuro